Ano 18.º — Sabado, 28 de Fevereiro de 1925 — N.º 867

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Ao transpor os 17 anos

O Democrata, decorridos mais 365 dias sobre a data do seu aparecimento em 22 de fevereiro de 1908, entra, com o presente numero, no 18.º ano da sua existencia.

Jornal caracterisadamente republicano desde a primeira hora, onde se travaram rudes batalhas contra as instituições depostas em 5 de Outubro de 1910, é com verdadeiro desvanecimento que as recordâmos assim como as perseguições de que temos sido alvo, sobre tudo depois desse historico acontecimento, por nos trazerem a convicção, a certeza de que se alguma coisa valemos isso se deve unicamente ao desassombro com que costumâmos falar de tudo e de todos nas ocasiões propicias.

Sem duvida que poderemos uma ou outra vez ter errado. Sim; é possivel. Longe de nós mesmo a stulta convicção da nossa infabilidade. Mas se a intenção faz a acção, aquela tem sido sempre a mais levantada e nobre nesta crusada que nos proposemos e ha tanto dura sem outro intuito mais que não seja prestigiar o regimen, corrigindo os desmandos dos que dizem professar as nossas ideias, para que não nos apontem como seus cumplices ou o nosso silencio possa ser tomado á conta de pusilanimidade no meio do pantano em que vivemos.

Contudo, em volta de nós, adivinhâmos as malquerenças, as calunias, as más vontades de quantos, nestas colunas, teem sido julgados pelos seus actos, pelas snas culpas no descalabro politico, moral e financeiro a que chegamos. Mas isso nunca nos impediu, nem nos impede, nem nos impedirá de seguirmos a nossa rota, de continuarmos o caminho do nosso progama.

Para defender, prestigiar ou engradecer a Republica entendemos que não carece *O Democrata* de estar arregimentado neste ou naquele grupo como não precisa do beneplacito de ninguem, a não ser o do público, que com ele tem estado, para fazer realçar a sua feição de jornal regionalista que não tem esquecido os progressos desta terra e a Aveiro consagra uma larga parcela da sua atenção, pugnando pelos seus interesses materiaes.

Especialmente nesse campo, *O Democrata* nunca deixou de fazer vibrar a mesma fibra em todos os corações, creando um conjunto harmonico de todos os impulsos para um fim comum. Por isso, talvez, é que, sempre forte e independente, ele tem vivido apezar das desmedidas e acintosas perseguições de que o fazem alvo todas as vezes que a sua voz mais alto se levanta para apontar erros, denunciar crimes ou acicatar aqueles que prevaricam a ver se melhor se conduzem e não são tão prejudiciaes ao meio onde vivem.

Desasete anos passados nesta tarefa estenuante em que vimos desaparecer a mocidade e com ela as ilusões, as esperanças de algum dia, nem por isso deixaremos de a continuar, crentes, como estamos, do nosso dever de republicanos dedicados a uma grande obra de saneamento e de aveirenses que não querem ver esquecida esta terra

..... a mais formosa e linda,
que ondas do mar e luz do luar viram ainda!

Fora o resto

Muito curiosa a estatistica fornecida á imprensa pela Comissão da Associação de Funcionarios Publicos encarregada de saber quaes os colegas que vencem ordenados sem trabalhar e que não comparecem nas repartições.

Só no que diz respeito á cidade de Lisboa aponta a supracitada comissão: Ministerio da Agricultura, 98; Colonias, 23; Comercio, 104; Estrangeiros, 13; Finanças, 148; Guerra, 501; Instrução, 107, Interior, 29; Justiça, 75; Marinha, 193 e Trabalho, 143.

Ao todo 1.437 sugeitos que vivem de costa direita. 1.437 malandros que se conhecem, que está provado que o são. Mas se ainda fossem só estes! O peor é que o pais está cheio deles e ninguem quer saber.

E' mal que já não tem cura, mal que já não se extingue.

A não ser com uma chuva de polvora e um raio por cima...

Dr. Trindade Coelho

Distinguiu-nos com o oferecimento da sua conferencia realisada no Ateneu Comercial do Porto na noite de 21 de dezembro de 1924, a qual acaba de ser publicada em opusculo com o titulo *Defesa Nacional*, o ilustre director de *O Seculo*, sr. dr. Henrique Trindade Coelho.

Republicano de principios, respeitando acima de tudo a verdade, que ele serve com inteligencia, altivez e rara abnegação, o *Democrata* tem muita honra em prestar homenagem ao distinto publicista cujo nome assinala uma época, vinca uma ideia e dignifica um povo pelo aprumo com que se apresenta a dirigi-lo na imprensa e na tribuna, impondo-se e impondo as suas doutrinas.

Trindade Coelho é uma grande figura do jornalismo, que nós lemos e admirâmos ainda mesmo quando divergimos dos seus pontos de vista ou da argumentação contida nos seus artigos e por isso, ao agradecer-lhe, deveras penhorados, o volume *Defêsa Nacional* onde se encerram tantas verdades e com tanta proficiencia se abordam assuntos de alto interesse para a Republica, queremos afectuosamente cumprimenta-lo por mais este produto do seu fecundo talento, das suas nobres qualidades, do seu acendrado patriotismo.

O Democrata, *vende se, na Arcada juntamente com os jornaes de Lisboa.*

Films

Lêmos não sabemos onde nem em que jornal, que um professor de Viena descobriu o metodo de conservar ás mulheres a juventude e a fecundidade.

Deu-lhe para bôa. Então não era mais preferivel que lhes descobrisse outras coisas?...

— —

No dia de entrudo realizou-se em Lisboa uma sessão anti-carnavalesca que constou, álêm de outros numeros, dum debate com o fim de apurar *qual o insecto mais util ao homem.*

As conclusões não as chegámos a saber; mas dada a hipotese de terem optado por algum bicho exquisito, dos que se agarram, ferram e chupam, nós descordâmos de todos menos duma bôa ama de primeiro leite...

— —

Por causa do luxo desenfreados na Turquia acabam de ser tomadas, medidas rigorosissimas afim de meter os ricos na ordem. Assim, quanto a casamentos e baptisados, há uma lei que regulamenta as despezas a fazer, não sendo permitidos banquetes, mas podendo ser oferecidos aos convidados bombons e xaropes inofensivos.

Por aqui se vê que por lá inda há mais comilões que por cá.

Pois agora chuchem, que são... *bombons.*

VÁ ESPERANDO

O *Ilhavense* do ultimo domingo estranha que o sr. Director das Obras Publicas do distrito não mandasse começar ainda os trabalhos do concerto da estrada n.º 72, como prometeu á comissão que com ele se avistou para esse efeito, dispondo-se, por isso, a esperar mais algum tempo.

Pois então espere o colega. Porque mesmo agora começou s. ex.ª a desenvolver uma actividade invulgar na repartição onde superintende, o que vem atestar o zêlo e honestidade de que é possuidor, como diz o orgão do P. R. P. e o estado lastimoso das estradas confirma duma maneira mais que absoluta, absolutissima.

Ah! A *bôa estrela* do sr. governador civil!

Como faz gosto vê-la, mira-la, ter o olho sempre em cima dela!...

Aniversario funebre

Faz hoje 14 anos que deixou de existir Augusto de Brito.

Bom rapaz e bom amigo, com intima saudade o recordâmos, espalhando sobre a sua campa as flores do nosso sentimento.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Ala.*

No seio da Junta Autonoma

A solução honrosa de um lamentavel conflito

Ficou ante-ontem liquidado o conflito que se levantára na reunião de janeiro com a eleição da comissão executiva da Junta Autonoma da Barra e Ria de Aveiro e a que várias vezes temos feito referencia.

Em sessão plenaria efectuada com a presença de 14 vogais, sobre 15 que constitue a junta, foi anulada a eleição anterior e eleita a nova comissão executiva.

A Câmara Municipal de Aveiro em substituição do sr. dr. Alberto Souto que formalmente se recusara a permanecer na junta, nomeou seu representante o sr. Francisco Homem Cristo. Foi o representante da Càmara de Aveiro que ficou na presidencia da junta.

O sr. Pompen da Costa Pereira, presidente e representante da Associação Comercial, foi eleito para a Comissão Executiva, ficando assim a digna corporação que tantos serviços tem prestado aos melhoramentos de Aveiro, numa posição digna. O sr. director das Obras Públicas ou por outra, das estradas do distrito, que se estava salientando por várias desconsiderações que vinha fazendo a aveirenses que todos presam e até a vogais da junta, foi excluido da Comissão Executiva, como não podia deixar de ser depois do lamentavel incidente a que a sua falta de prudencis e delicadesa dera logar.

Ficaram, pois, eleitos, os srs. Homem Cristo, delegado da Camara de Aveiro, presidente; Viriato da Fonseca Guerreiro, director da Alfandega, vice-presidente; secretario o sr. Egas Salgueiro, delegado das empresas de navegação; tesoureiro, sr. Manuel Lopes Guimarães, da Junta Geral do Distrito, e vogal, o sr. Pompeu da Costa Pereira, delegado da Associação Comercial. Substitutos, os srs. Luiz da Naia Pacheco, delegado das companhas de pesca e Luiz da Rocha, regente florestal.

Congratulâmo-nos com o desfecho do incidente, tanto mais que ele fôra ultimamente desviado, como sempre sucede nestes casos, para um campo pessoal em que abundavam as notas irritantes, as intrigas e as insinuações que atingiam pessoas que á Junta prestaram dos mais importantes servicos.

Bem de lamentar é que se recorra a tais processos que afinal só prejudicam os que os empregam e dão logar a actos de reacção por parte das pessoas imparciais, que foi o que aconteceu na sessão plenaria da Junta.

Fazemos votos por que nenhum incidente novo, desta natureza, venha perturbar a vida da Junta Autonoma e que ela possa, cheia de prestigio, e com a colaboração dos elementos de valor da nossa terra, desempenhar a alta missão que lhe está confiada.

Não é com discussões entre os seus membros, nem com situações conflituosas que se conseguem estes fins.

E' com uma sincera e leal cooperação dos seus membros, é com um perfeito intendimento com as entidades que ali teem a sua representação e que muito podem auxiliar a Junta, é com a maior isenção e imparcialidade politicas que ela tem de caminhar.

Os politicos que quizeram aproveitar o lamentavel incidente suscitado com a Associação Comercial e a pessôa do seu representante e depois, ainda, com o conflito aberto entre o presidente da Junta e o vogal, sr. capitão do porto, deram um passo em falso e sofreram mais uma derrota, sendo repelidos pela Junta que se colocou acima de todas as questões impertinentes.

Má politica continúa a ser essa das que julgam engrandecer o seu par

Ainda ha juizes!

Não quizemos acreditar, mas desde que nos mostraram a confirmação, lá vai: Marques Gomes, o celeberrimo Marques Gomes do Museu a quem o juiz da comarca de Aveiro despronunciou e a Relação do Porto tambem, sempre terá de se sentar no banco dos réos para responder pelos crimes cometidos, visto o Supremo Tribunal haver discordado do que já tinham feito as duas entidades acima citadas.

O que é pena é que a Justiça não seja egual para todos. Responder o Marques Gomes e não responderem todos os ladrões, todos os assassinos, todos os causadores da nossa ruina não faz sentido. Marquss Gomes, afinal, não passa dum miseravel comparado com os outros *cavalheiros de industria* que impunemente passeiam ao ar livre. Chegâmos a ter dó dele. No entretanto, o Supremo Tribunal honrou-se porque deu uma satisfação á sociedade e cumpriu o seu dever.

O tempo

Desde segunda-feira, com pequenos intervalos, que o fevereiro anda bastante carrancudo, fustigando-nos, por vezes, desapiedadamente.

O que vale é estar por pouco a sua despedida.

Onde pára o dinheiro da Caixa Economica?

O orgão do P. R. P., *que se interessa extraordinariamente pelas coisas de Aveiro*, apezar de dirigido por pessoa estranha, quer saber onde pára o dinheiro da Caixa Economica, transacionada em 1920, sendo o produto para a Misericordia.

Esta, francamente, nem parece de professor. Se o dinheiro foi para a Misericordia na Misericordia se encontra visto a honorabilidade da Mesa não oferecer duvidas a ningnem.

Ou o sr. professor Cordeiro julga...

Ao sr. Director das Obras Publicas

No leito da estrada de S. Bernardo, para cá da capéla, onde ante-ontem passámos, como de costume, encontram-se, álem doutros, tres enormes buracos abertos que são outros tantos precipicios para quem transitar de noite ou mesmo de dia, distraídamente. Como se vê, não se trata apenas da ruina da estrada, trata-se dum perigo que é preciso evitar quanto antes.

Estará o sr. Director das Obras Publicas na disposição de lhe dar pronto remedio?

Serviço de administração

Rogâmos aos nossos assinantes do continente a quem vão ser remetidos os recibos da assinatura de O Democrata *a fineza de os satisfazerem assim que lhes sejam apresentados e pelo que desde já nos confessâmos reconhecidos.*

Outrosim pedimos aos assinantes da Africa, Brazil, America e outros pontos, quer do ultramar quer do estrangeiro, que nos enviem a importancia das suas anuidades pela fórma que melhor convier visto que sendo muito dispendiosa a cobrança pelo correio só deste modo as assinaturas poderão andar em dia como é mister que aconteça á bôa administração do jornal cuja publicação se mantém á custa de muitos sacrificios.

tido perfilhando e agravando todas as carrapatas que nesta terra se armam e o que é peor, de tudo quanto tende a diminuir o prestigio dos nossos homens e das coisas da nossa terra.

Aveiro teve nesta sessão plenaria da Junta Autonoma uma próva de consideração das outras câmaras que cumpre registar.

Os representantes dos concelhos visinhos, de todos os partidos, deram a alguns aveirenses e aos *estrangeiros* que em Aveiro não cessam de ferir os aveirenses que valem e as entidades que marcam, uma lição em que todos devem reparar.

E' isso, ainda, que não queremos deixar passar em claro, assim como o facto de vêrmos completamente ilibado de todas as suspeições o ilustre filho de Aveiro, dr. Alberto Souto, a quem a Junta tributou todas as homenagens devidas ao seu caracter, ao seu talento e ao desinteresse com que costuma dedicar-se a tudo quanto se relocione com o engrandecimento do seu torrão natal.

Procissão de Cinza

Devido ao tempo se ter apresentado na quarta-feira um tanto ou quanto duvidoso, a Ordem Terceira resolveu não pôr a procissão de Cinza no rua, transferindo-a para ámanhã caso o dia esteja bom.

Como de costume, á cidade veio imensa gente de fora, principalmente das aldeias proximas, que a animaram, imprimindo-lhe desusado movimento.

A fantochada

O presado confrade de Ovar, *A Patria*, alndindo á posse do governador civil substituto, que já vai entrando nos dominios do ridiculo, escreve desta maneira:

Pelo nosso colega *O Debate*, orgão do P. R. P. de Aveiro, soubemos que tomou posse do cargo de governador civil substituto do distrito de Aveiro o ex.^mo^ sr. dr. André dos Reis.

Pelo relato se vê que a posse foi muito concorrida. Devemos no entanto confessar a nossa estranhesa e surpreza ao lermos no mesmo jornal que a comissão politica de Ovar enviara saudações e telegramas.

Como podia *ser* isso, se a comissão de Ovar, não só não foi ouvida sobre a nomeação, e a isso está habituada, como nem sequer teve conhecimento do dia da posse? O colega foi enganado! Nem telegramas, nem delegados.

Ovar, mesmo, estranharia que se lembrassem dele agora, quando nunca o teem feito.

O *Debate* enganado! Qual enganado! Aquilo é assim mesmo.

Para dar gosto ao sr. dr. André dos Reis que, pelo visto, andava muito pesaroso por não ter logar de destaque, fizeram-no governador substituto. Depois organizaram uma sessão solene de posse, com convites ás entidades oficiaes, para dar ensejo aos discursos de elogio mutuo. E por fim o largo relato do que se viu e não viu feito pelo orgão onde a mentira resalta, o facciosismo impera e tudo é tratado ao sabor dos magnates—sem discrepancia alguma.

Bem faz a *Patria*, discordando de taes processos.

Os nossos louvores.

O carnaval

Cada vez mais decadente, sensaborão e insipido, o carnaval em Aveiro, cujos folguedos se limitaram aos bailes publicos e a um ou outro particular.

Pelas ruas, poucas mascaras e essas sem chiste algum, sendo talvez por isso que a policia teve de intervir para as bandas do Alboi onde se armou um conflito, sendo detidos os provocadores. Não se conformaram eles, porem, com essa atitude dos argus, que, por vezes, tiveram de manter o prestigio da farda á custa do chanfalho, só lamentando nós que a prudencia os não houvesse acompanhado até ao fim de modo a evitarem o triste espectaculo de que fomos testemunhas e não podemos de forma alguma calar. E' que a policia exorbitou no serviço que fez.

Quando, já perto do comissariado, desembainhou os terçados e, em correria vertiginosa, veio a esgrimi-los até á ponte, alvoroçando toda a gente que se encontrava nas ruas do trajecto, a policia cometeu uma arbitrariedade contra a qual protestamos, esperando que se não repita.

Alegam os guardas que do grupo que se juntou e acompanhava um preso lhe foram dirigidas palavras ofensivas, palavras ameaçadoras. Está muito bem. A policia, para todos os efeitos, deve impor respeito não admitindo que a enxovalhem. Ninguem tem esse direito. Mais: a ninguem é permitido fazer pouco da autoridade quer no exercicio das suas funções quer fora dele, a não ser em casos excepcionaes, isto é, quando essa mesma autoridade, esquecida dos deveres do seu cargo, se não conduza por forma a chamar a si a consideração publica, a simpatia e a estima daqueles a quem aproveita. Acreditâmos que no domingo houvesse da parte de certos populares excessos inadmissiveis porque um vimos nós, vociferando, a caír de bebado. Não era, contudo, isso, que devia levar a policia a exibir-se da maneira como se exibiu sem olhar ás pessoas que destraídamente transitavam pelas ruas e nada tinham com o que se estava desenrolando longe da sua vista.

Isto mesmo dissemos ao sr. comissario de policia, que nesse dia á noite nos chamou para uma conferencia, estimando nós que a esta hora se tenham adoptado outro criterio sobre o modo dos guardas fazerem valer os seus direitos sem atropelo dos alheios.

Assim o exigem a ordem e o credito da cidade.

Um cheque

O sr. Director das Obras Publicas foi excluido da comissão executiva da Junta Autonoma da Barra e não tardará muito, supomos, que a cidade lhe manifeste o desejo de o vêr completamente pelas costas.

Sim; porque um director das Obras Publicas que não faz nada, que não ouve as reclamações que lhe levam e que se alheia de tudo para só tratar da politiquice não tem direito a pisar as ruas desta terra.

Agora correram-no da Junta Autonoma. E' o principio. O resto não tardará.

Quem ele é!...

Um jornal do norte, ocupando-se do sr. José Domingues dos Santos, cujo radicalismo tanto tem dado que falar, dava, há dias, do ex-aluno do Seminario e panegirista da Imaculada Conceição, mais este pedacinho biografico:

Aluno da Universidade, era socio do Centro Monarquico Academico e como tal assinou a mensagem que a academia monarquica de Coimbra dirigiu ao rei D. Manuel em 1908.

Foi a Lisboa com os seus colégas e correligionários fazer uma manifestação ao mesmo soberano, recebendo deste, como recordação grata do fervor monarquico do monarquico estudante, a oferta do seu retrato com assinatura.

Em 1912 ainda José Domingues dos Santos, já advogado, atacou a Republica no tribunal judicial de Paredes quando defendia um seu cliente, sendo só mais tarde, depois que se lhe dissiparam todas as esperanças de restauração, que começou a chegar-se aos republicanos, tendo aprendido em pouco tempo mais a ser democrata do que os velhos propagandistas durante os seus longos anos de apostolado.

Que tal, hein? Falta-lhe alguma coisa?

Agora percebemos donde vem a intimidade com o Nordeste. José Domingues e Nordeste eram monarquicos com a monarquia. Implantada a Republica, e vendo que ela se consolidava, fizeram-se republicanos. Voltaram, portanto, os correligionários de ontem a ser os correligionários de hoje, com as mesmas convicções, com o mesmo sentido e... com o mesmo fim. De aí os élos apertarem-se, os dois entenderem-se cada vez melhor. Intimidade absoluta.

Honra lhes seja e... *viva a solidariedade republicana!*

Manifesto de gados

Em virtude do decreto n.º 10:499 vai correr em todo o continente da Republica, de 1 a 10 de março, o manifesto das existências de gados, referidas á meia noite do dia de hoje, conforme se acha largamente anunciado em editaes dos Delegados do Govêrno.

Trabalho indispensável para o conhecimento dos recursos nacionaes, e que no estrangeiro se fáz a curtos periodos, devem nêle interessar-se todos os seus colaboradores, que são, além das autoridades, todos os proprietários de gado, desde o mais modesto ao maior ganadeiro.

Assim, todos os criadores ou possuidores de qualquer número de cabeças de gado devem fazer a sua declaração, dentro do prazo acima indicado e perante o regedor da freguezia onde os animaes se encontrarem hoje, do número de cabeças de cada espécie que possuirem ou tiverem á sua responsabilidade.

Nenhuma despeza o Estado lhes exige com êsse acto, pois que os próprios impressos para a declaração são fornecidos gratuitamente pelos regedores; e não é demais insistir que êste serviço, de sua natureza secreto, nenhuma relação ou fim possue com o lançamento de qualquer contribuição. De resto, o cumprimento do Decreto referido isenta ainda os declarantes do vexame de autuações e das penalidades que o mesmo decreto impõe aos seus transgressores, e que são, algumas delas, gràves.

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

Notas Mundanas

Teve logar no domingo o consorcio do negociante sr. Pedro Marques da Silva, da Azurva, com Maria Martins da Silva Oliveira, natural da freguezia de Oiã, concelho de Oliveira do Bairro, tendo testemunhado o acto os srs. Alipio Maia e Francisco Marques da Graça, conterraneo do noivo.

Muitas felicidades.

— Com um furunculo no nariz viu-se obrigado a recolher á cama, estando no entanto quasi restabelecido, o nosso velho amigo Mario Duarte.

— Acentuam-se dia a dia as melhoras da esposa do sr. João Aleluia, o que deveras estimâmos.

— Encontra-se bastante doente o sr. José Teles de Menezes, empregado na Elegante.

—Fizeram anos: no dia 26 o sr. José de Souza Lopes e a sr.ª D. Alda Barbosa Mesquita; ontem o sr. Oscar Vieira da Costa e hoje fa-los o sr. Eduardo Coelho da Silva assim como a interessante Maria do Céo, filha da sr.ª D. Alice Mendonça, que desde pequenina se acha entregue aos cuidados dos seus estremosos padrinhos, sr. Manuel Vitorino dos Santos e sua dedicada esposa a sr.ª D. Maria do Céo da Naia Santos, que lhe teem dado educação esmerada, como se sua propria filha fôra.

Os nossos parabens.

—Adoeceram os srs.: Antonio Augusto da Silva, antigo mestre de obras e capitão Francisco Maria Soares, a quem desejâmos as melhoras.

Apreensões

Que terá o sr. governador civil que anda tão cabisbaixo? Se calhar a sessão da Junta Autonoma da Barra realisada na quinta-feira e a irradiação da sua *bôa estrela* causaram-lhe engulhos...

Pois quanto a nós, podemos dizer ao sr. major Teixeira: isto ainda não é nada comparado com o que está para vir...

"O Democrata,,

ASSINATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	12$00
Semestre	6$00
Colonias, ano	25$00
Brasil e estrangeiro (ano)	32$50
Avulso	$20

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	1$00
» (3.ª pagina)	$50
Comunicados (linha)	1$00

Permanentes, contrato especial. Contagem pelo linometro corpo 8.

Conto do vigario

O professor do Liceu que veio á cidade

(Do *Côcórócó*, do Porto)

Segundo li num diario,
Na passada terça-feira,
Professor extraordinario,
Ali, em Sá da Bandeira,
Foi no *conto do vigario!*

E' um facto d'ir ás do cabo
Qualquer lôrpa — lavrador
Lá de São Cosme, do nabo;
Ir no conto um professor,
Essa nem lembra ao diabo!

Segundo resa a noticia,
O mestre vigarisado
Com tal geito e tal pericia,
Depois de ser *escovado*
Foi-se queixar á policia...

Quem nesse *truc* incorrecto
Assim cai tão simplesmente,
Tomando-o por meigo afecto,
Dá provas dum *inocente*,
Ou provas de analfabeto;

Pois que, por mais que se adestre
Duma instrução saber triplo,
Quer seja Silva, ou Silvestre,
E' vermos dar o discip'lo
Palmatoadas no mestre!

Será mestre em parentela
Dos filhos que Deus lhe deu,
Em remota cidadela,
Mas professor dum liceu?...
— Nem da *Escola do Cadelal*...

Ac. Trigueiro.

Virtudes da pontualidade

A pontualidade é o vai-vem do pendulo; é a constancia: a concorrencia da actividade ao dever de cada minuto.

A falta de pontualidade é o abandono e o despreso do tempo: é a desordem.

A pontualidade é a ordem e o interesse dos que sentem o prazer das coisas exactas.

Napoleão venceu os austriacos porque estes deixaram perder cinco minutos.

Os astros seguem as leis dos seus movimentos com precisão matematica. Sem esta precisão, não seria possivel o admiravel concerto que executam e que é um eterno ensinamento. As plantas dormem o sono do inverno, para nos oferecerem, invariavelmente, na primavera o encanto dos seus rebentos, que se traduzem em todas as colorações da vida nova.

A Natureza é a exactidão. A falta de pontualidade denuncia preguiça. Com o fio da preguiça tecem seus infortunios os que não sentem a energia da prontidão. A pontualidade para o bem; a pontualidade para tudo que é honesto.

O que chega tarde á sua obrigação atenta contra a harmonia social, e o que rouba um instante ao dever não póde exigir dos outros que lhe concedam a complacencia dum momento. A pontualidade é a manifestação do equilibrio; vae com ela um gesto, que é o tributo que em prol do progresso prestam os espiritos serenos e fortes. *Agarremos os instantes pelas pontas*, disse Shakespeare, isto é, não deixemos escapar as ocasiões, sejâmos activos e sinceros, aproveitemos a verdade dum segundo para sermos com verdade exactos e pontuaes. A falta de pontualidade é um delicto quando significa a negativa de um concurso para o bem; é um delicto se retarda a execução dum serviço que pertence ao interesse publico. Os atrazados são o *ruede la bola*, o desaire do silencio quando se quer o grito duma colaboração ruidosa. Com os atrazados, o passo indolente da apatia, o desejo dos que desviariam o curso do sol para que as horas soassem sempre com os momentos de folgança; com a pontualidade, os empreendedores, os que adornaram a estrada dos seus dias de uma orla de afazeres que são o encanto da vida, pela satisfação que sempre acompanha as obras bem feitas. Com os atrazados, os ineptos e os que deixam sempre para ámanhã as suas resoluções.

«O ámanhã segundo Cotton—é um ladrão que te roubou e te paga depois com desejos, esperanças e promessas, caudal dos mentecaptos.» A pontualidade é a presença do trabalho, e o trabalho é uma oração. Se o *já vou* é uma escusa, e o *depois* se aproxima do *nunca*, o *agora* é a fecundidade. O *agora* é uma obediencia.

A pontualidade é a intenção salvadora que acode á necessidade: é a assistencia que agrada e estimula, inspira confiança e tranquilidade. A pontualidade é o exito. O professor que exige dos seus alunos a precisão na hora da entrada para a Escola, ensina todo um sistema de redenção. A' pontualidade para a posse das letras se deverá a pontualidade para o cumprimento dos outros deveres sociaes e domesticos.

Não irão com os atrazados os méritos do saber e do podêr.

O professor pontual é a proclamação de que o esforço creador da Escola é coisa que não deve demorar-se; é o grito de que não há instante sem preço e que o momento que pertence á juventude há-de procurar-se que seja uma riqueza, já que tambem com ela corre parelhas do educador, se é riqueza a dignidade e a estima publica. Um professor exacto é a escola exacta. E' o maior propulsor da ordem e do progresso.

Um povo sem pontualidade não póde queixar-se, quando o açoite da adversidade o flagela por se haver atrazado, e todo o individuo que responde com sua conducta ao frio da indiferença e do *mais tarde* não tem direito a queixar-se de que lhe chamem um estorvo.

Seja moderado teu sono, porque o que não madruga com o sol não goza do dia: e pensemos que a deli-

Bailes de carnaval

Além dos bailes publicos do teatro e dos salões da Beira Mar, realisaram-se dois que atingiram proporções ainda não conseguidas anteriormente, tais foram os efectuados nas sédes dos *Clubs Mario Duarte* e *Galitos*.

A concorrencia foi extraordinaria, aparecendo muitos costumes, alguns deveras originaes.

Nos *Galitos*, o baile foi promovido pelo *Grupo de Opereta Amadores de Aveiro*, trasbordando a sala, tal o numero de mascarados que acorreram ao convite.

Serviço profuso e fino, o entusiasmo não esmoreceu e os primeiros alvores da madrugada estabeleceram no espirito dos circunstantes a necessidade inadiavel de dar-se por finda a bela festa, que deixou, sem duvida, indeleveis impressões.

Correspondencias

Palhaça, 24

Afirmam-nos que a mala da tarde entre a estação telegrafo-postal desta freguesia e o apeadeiro de Oiã, foi suspensa já ha dias e que sobre a referida estação correm boatos bastante desagradaveis para a freguesia. Não sabemos a que proposito veio essa suspensão que se manteve desde 1911. E' grande o inconveniente para os interesses da freguesia, não podendo, nem devendo ela crusar os braços perante tal afronta. Convem que se organise uma comissão e vá, quanto antes, ao senhor Director dos correios e telegrafos saber qual o motivo, a razão que aconselhou a suspensão da referida mala. A freguesia tem que pôr-se álerta contra os seus inimigos que de ha muito vem de a querer atraiçoar! A'lerta, pois, palhacenses! E contra os nossos inimigos empreguemos o maximo das nossas forças, dos nossos sacrificios!

C.

* * *

Costa do Valado, 26

Consorciaram-se ultimamente Manuel Nunes da Graça com Rosa Paralta desta localidade; Joaquim Gonçalves Portugues com Conceição Ferreira Vieira, esta da Povoa e Elias Fernandes Vieira com Conceição Fernandes, de Carvalho, irmã do nosso amigo, sr. Antonio de Carvalho, de S. Bento.

Muitas felecidades desejamos a todos.

—Tanto de aqui como dos logares circunvisinhos foi ontem muita gente a Aveiro para presencear a procissão da Cinza, que afinal não saiu á rua por causa do mau tempo.

—O carnaval passou quasi despercebido entre nós, o que não é para admirar visto os mais anos suceder a mesma coisa.

—Na Vessada morreu um pequeno de 8 anos que, na ausencia da familia, ingeriu perto de tres decilitros de aguardente.

—Desde as primeiras horas da madrugada que estamos sendo açoitados por furioso temporal, chovendo copiosamente.

C.

Nariz, 27

Diversos rapazes e meninas, convenientemente preparados, houveram por bem, na noite de domingo gordo, representarem particularmente, o drama *Pena de Morte* assim como algumas cançonetas e monologos.

A casa, repleta de espectadores, não só daqui, mas tambem das freguezias circunvizinhas, estava lindamente ornamentada.

O grupo é digno dos maiores elogios pela forma como desempenhou os papeis que lhe foram confiados.

Abrilhantou o espectaculo uma tuna, que mereceu muitos aplausos.

—Encontra-se aqui, passando as férias carnavalescas, o Dig.ma professora de Boialvo, Anadia, sr.ª D. Angelina Moreira.

—De Coimbra, onde foi ultimamente colocado no regimento de infantaria N.º 35, veio o 1.º sargento Manuel Simões Birrento, gosar alguns dias, em companhia de sua esposa.

—Entre nós, igualmente se encontra em gôso de férias, o academico Manuel Rebôlo.

C.

Éditos de 30 dias

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º oficio—Cristo—processam-se e correm seus termos um auto de inventario orfanologico por obito de Maria José da Silva Anadia, que foi padeira, de Ilhavo, e em que é cabeça de casal Gabriel Ferreira dos Santos, casado, carpinteiro, tambem de Ilhavo.

E sem prejuizo do andamento do mesmo inventario, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Ireneu Ferreira dos Santos, viuvo da inventariada, ausente em parte incerta da America do Norte, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, sob pena de revelia.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1925.

Verifiquei,

O Juiz de Direito

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Automovel Ford

Vende-se um de 1919 em perfeito estado ou se troca por motociclete com side-car "Triunfo".

gencia é mãe da felicidade e que a preguiça, pelo contrario, jámais chegou ao termo que inspira um bom desejo.

Marinha

Vai no domingo, 1 de março, á praça a Marinha denominada—*Nóvazinha* com os respectivos dois viveiros de peixe e com praia de junco e moliço.

Realiza-se a venda ás 11 horas em casa de D. Adelaide Cunha—Rua da Estação, reservando a mesma o direito de não entregar no caso do preço não convir.

Casa

Vende-se por motivo de retirada, na Rua Almirante Candido dos Reis n.º 90 c., proximo da estação d'Aveiro. Tem pôço, tanque de lavar, parreiras, armazens, estabulos, galinheiros, pombaes, coelheiras e terreno até á nova avenida.

Falar na mesma casa ou com o sr. José Moreira Freire na Rua Manuel Firmino, n.º 16.

Facilita-se o pagamento.

Leilão

Por motivo de retirada, faz-se leilão pelas 10 horas de domingo, 1.º de março, de todos os objectos de casa da Rua Almirante Candido dos Reis 90 c, proximo da estação do caminho de ferro de Aveiro, constando de boas mobilias de sala de visitas, sala de jantar e quarto, bonito candieiro eletrico de sala de visitas, e outros, plafonier, carpetes, tapetes, capachos, jarras, reposteiros, cortinados, quadros de sala de visitas e jantar, e diversos outros, cabides, mosquiteiros, passadeiras, cadeiras, comodas, lavatorios, serviço de louça da Vista-Alegre, e diversos, 1 serviço niquelado para chá e café, louças de cosinha, panos de mesa, espelhos de cristal, relogio, aquario, taças, copos, calices e garrafas, oleados, mesas de cabeceira, toucadores, étageres, 1 cofre á prova de fogo, 1 guitarra, 1 fogão, torneiras de metal, banheira esmaltada, chuveiro, 1 canapé e cadeiras de braços, mesas diversas, 1 maple, várias camas, 1 carro de mão, 1 serrote, barris, 1 carroça de um animal, machado, enxadas, pombais, coelheiras de louça, adubo para batata, grade, carretos, charrua e arado, escadas, portas e janelas, traves, madeira de soalho e forro e diversos outros objectos.

Palheiro

na Costa Nova, vende-se um, em frente á mota.

Tratar com Luiz Teiga—Ilhavo.

Marinha Circia

Venda de propriedades

No dia 1 de março proximo, pelas 2 horas da tarde, no escritorio do advogado Jaime Duarte Silva, na rua do Sol, vende-se, a quem mais der, acima da avaliação, que será presente, a marinha Circia, na ria, defronte das Piramides, propriedade que foi da casa do falecido Ex.mo Sr. Antonio Pereira Junior.

Egualmente se vende um ribeiro, pinhal e mata, Patela, que foi do mesmo Ex.mo Senhor. Tambem se procederá á venda da casa, ao Cumeeiro de Esgueira, que foi de Manuel Henriques Pinheiro.

Venda de um armazem e um terreno

Vende-se um armazem construido de madeira sito na Ponte de Pau, proximo á Fabrica da Electricidade e um terreno no Canal de S. Roque, que mede 38 de comprimento por 10 de largo.

Trata-se com Luiz Leitão, em Aveiro.

Leiam o livro do momento

Acerca da Campanha d'África

"EPOPEIA MALDITA,,

Por Antonio de Cértima

Um livro de extraordinaria independencia moral, de revolta, de angustia, de Esperança e PATRIOTISMO!

Ávenda em todas as livrarias

José Marques Soares

Artigos electricos, sanitarios e para toilete. Instalações electricas Canalisações para agua e gaz

Representante de:

A Perfumista e Luz Wizard

RUA JOÃO MENDONÇA

—AVEIRO—

Banco Popular Portuguez

Séde no Porto

Agente em Aveiro — **Pompeu Alvarenga**

RUA JOÃO MENDONÇA

Descontos e transferencias. Depositos á ordem e a praso.

MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C. L.DA

Rua Coimbra

AVEIRO

Modas e Confecções. Fazendas de lã e algodão.

Miudezas, Gravataria. Perfumaria, Camisaria.

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc.

Madeiras, castanho, aduela de carvalho, ferro (arco) e pregos, vende

Manuel Antonio Junior

Oliveirinha

ADUBOS

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobain,

Adubos compostos

Sulfato de cobre e enxofres.

Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola

MAMODEIRO

Fábrica Aleluia

Louças e azulejos

João Pinho das Neves Aleluia

—AVEIRO—

Faianças artisticas. Azulejos lisos e em relêvo. Paneaux. etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Farmacia Ribeiro

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionaes como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração, e Carpintaria. Deposito de madeiras para todas as aplicações.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Estrada da Barra

— Aveiro

"A Portugueza,,

Fabrica de massas alimenticias è moagem de milho

DA

EMPREZA CENTRAL PORTUGUEZA, L.DA

R. Almirante Candido dos Reis, 90

(Proximo da Estação)

AVEIRO

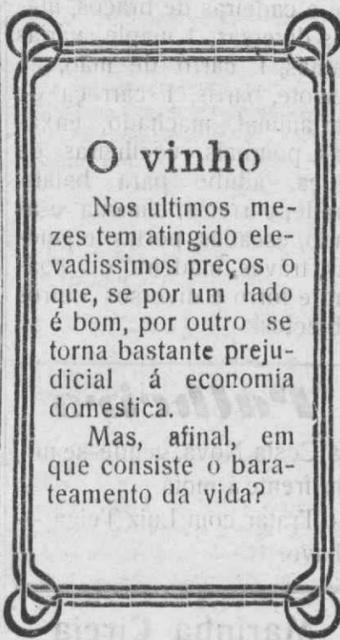
Ceremica de Quintans

TELHAS

TIJOLOS

MADEIRAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Koque para cosinhas, quilo $25

O vinho

Nos ultimos mezes tem atingido elevadissimos preços o que, se por um lado é bom, por outro se torna bastante prejudicial á economia domestica.

Mas, afinal, em que consiste o barateamento da vida?

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificados como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro;

Aurelio Costa

Pó de vidro

da Fabrica da Lixa

Vende-se na Adega Social

Contra o frio

Quereis a verdadeira capa alentejana?

só na casa de

Acácio M. Larangeira

6-A Rua dos Mercadores 6-B

AVEIRO

Empreza de Adubos da Ria de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada Capital 1.500.000$00

Adubos, farinhas para alimentação de gados extração de oleos.

=Fabrica em S. Jacinto=

Escritorios—AVENIDA CENTRAL

Aveiro

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.d

Correspondentes em todas as praças do paiz Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.

Depositos á ordem e a praso.

America, Africa, Brazil, França e Argentina

Valentim O. Martinho

Agente de passagens e passaportes

Rua Direita 56—AVEIRO

Solicitam-se passaportes e vendem-se passagens em todas as companhias a classes para toda a parte do estrangeiro.

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lonas, aprestos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO — **Seguros e Comissões**

RUA DO CAES, 13 — Aveiro

Endereço telegrafico—MARIATO

Bernardo Morais & C.ª Suc.res

Sociedade Comercial do Douro

Vinhos finos do Porto, Champagnes, Cognacs, Genebras, Licôres finissimos, que rivalisam os melhores fabricos estrangeiros. Especialidade em Vinhos Gazozos e Espumantes, a maior parte destes produzidos nas propriedades que possuimos em varias regiões do Paiz

Enviam tabelas aquem lhas pedir

RUA CANDIDO REIS—Aveiro

Lêde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

---

A Elegante

Estabelecimento de fazendas e modas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam — *Rua Mendes Leite*

Aveiro

MANUEL MENDES LEAL

R. Tenente Resende—**Aveiro**

Mercearia, cereais, vinhos, comidas e dormidas

Batata nacional e estrangeira para consumo e semente

Recebe hospedes permanentes por preços baratissimos

Acaba de receber da procedencia batata francesa e alemã

Empresa de Louças e Azulejos, Limitada

(FUNDADA EM 1919)

Rua da Fabrica — AVEIRO

Azulejos para construções

Panneaux decorativos

Louça artistica

Louça ordinaria

Perfeitissimo acabamento

Preços sem competencia